

POLÍTICA

CONGRESSO

Jader descumpre acordo e assina pedido de CPI

Wilson Pedrosa/AE

Por acerto feito na véspera com FHC, senador iria à tribuna defender conciliação

EUGÊNIA LOPES
e CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), assinou ontem o requerimento de abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) que investigue denúncias de irregularidades e corrupção no governo, apesar dos apelos do PMDB. Como na véspera Jader tinha combinado com o presidente Fernando Henrique Cardoso que não o faria, antes de subir à tribuna informou-o de sua decisão. No encontro com o presidente, Jader disse que faria um discurso à tarde no plenário e apoiaria a CPI.

O acerto previa que Fernando Henrique enviasse ao presidente do Senado uma carta, conclamando os parlamentares a pôr os interesses do Brasil em primeiro lugar e acabar com as divergências pessoais. Com a carta, Jader subiria à tribuna para dizer que o Ministério Público já estava investigando todos os casos levantados no pedido da CPI da Corrupção e, portanto, não o assinaria, atendendo a pedido do presidente. Mas, ao ler os jornais de manhã, em especial uma reportagem que o acusava de “grilagem” no Pará, ele saiu do sério e decidiu apoiar a CPI, rompendo o acordo com o Palácio do Planalto.

Antes, tomou o cuidado de informar sua decisão a Fernando Henrique e a seu partido, que havia feito de tudo para que desistisse da idéia. “Ele nos avisou que ia fazer isso e não cedeu aos nossos apelos e ponderações para que não assinasse o pedido de CPI”, contou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

“Desejo que a CPI tenha sucesso nos esclarecimentos porque algumas figuras acham que o País não tem memória”, disse Jader no discurso. “A situação atual me lembra a de uma velha prostituta pregando a castidade neste país”, ironizou. Para assinar o pedido da CPI, Jader impôs como condição a investigação de mais oito casos, em que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) seria mencionado. Os oposicionistas aceitaram.

O líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), vai tentar uma última manobra: vai pedir a impugnação



José Eduardo Dutra oferece o requerimento da CPI da Corrupção a Jader: presidente do Senado muda planos após leitura de jornais

da assinatura de Jader, alegando que, como presidente do Senado, é magistrado e, portanto, não pode ser parte que apóia a CPI. À tarde, o clima de tensão aumentou depois da intervenção de Virgílio, que fez um apelo para que Jader desistisse. A intervenção, durante sessão do Congresso para votar medidas provisórias, irritou os líderes governistas e o Planalto.

O motivo é que o tucano acabou dando o palanque para que a oposição transformasse a sessão,

que foi convocada para mostrar que o Congresso está trabalhando e a crise política tinha sido abortada, em um ato pró-CPI. Os oposicionistas aproveitaram para montar um varal de cartazes

VIRGÍLIO
QUER
IMPUGNAR
ASSINATURA

com denúncias de corrupção no plenário da Câmara e bateram boca com Geddel, que os chamou “lavadeiras”.

Até ontem à noite, 22 senadores tinham assinado o pedido de CPI: ACM, os 16 da oposição e 5 do PMDB. No PFL, os afilhados de ACM não seguiram seu padrinho. Paulo Souto (BA) avisou que não assinará o pedido e Waldeck Ornélas (BA) adiou sua decisão: “Devo assinar somente na próxima semana”, disse. (Colaboraram Gilse Guedes e Rosa Costa)